

## O PROCESSO DE (DES)CONSTRUÇÃO DA IMAGEM E A CRÍTICA SOCIAL AO ALCOLISMO ATRAVÉS DA PERSONAGEM

Alex Souza Bezerra<sup>1</sup>  
Jhonnys Ferreira do Nascimento<sup>2</sup>  
Concísia Lopes dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

A discussão sobre o funcionamento da personagem em uma obra literária nos conduz a pensar para além daquilo que está posto, ou seja, aprofundar os questionamentos diante das escolhas e posturas que uma determinada personagem possui em uma narrativa, cientes de que as escolhas feitas pelo autor não são aleatórias, mas permeadas de sentido. Nessa perspectiva, o presente artigo buscou analisar as escolhas realizadas por Adriana Falcão em sua obra *Sonho de uma noite de Verão* (2007), que faz parte da coleção devorando Shakespeare e possui o mesmo título da obra original. A autora optou por ambientar o romance no Brasil, mais especificamente em Salvador, e isso acrescenta diversas características do contexto brasileiro. Compreendemos em nossa análise que existe uma desconstrução da imagem do alcoólatra, ao passo que a autora também busca nos chamar a atenção para essa realidade no meio literário. O artigo assim, está organizado com a fundamentação teórica sobre os conceitos de personagem e em seguida a análise da obra proposta.

**Palavras-chave:** Literatura, Personagem, Alcoolismo.

### INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado das discussões realizadas na disciplina de Teoria da Literatura II, à luz, principalmente, dos postulados teóricos de Candido (2009) e da análise do Romance *Sonho de uma noite de Verão* de Falcão (FALCÃO, 2007).

Pensar em uma obra literária não apenas como entretenimento, mas como um agente de mudança e questionamento social é um dos esforços apresentados neste trabalho, que teve como objetivo analisar as escolhas realizadas por Falcão (2007) em sua obra *Sonho de uma noite de Verão*, debruçando nossas reflexões sobre as personagens, em especial “Seu Biu”. Personagem caricato, com grande importância no desfecho do romance e que nos põe à disposição vários elementos, como por exemplo, seu posicionamento diante das situações apresentadas e também a sua imagem social.

<sup>1</sup> Graduado em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP). Graduando em Letras/ Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), [alexsouza2712@gmail.com](mailto:alexsouza2712@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduando em Letras/ Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), [lord.jhonnys@hotmail.com](mailto:lord.jhonnys@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestrado em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN. Professora do Departamento de Letras Estrangeiras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Orientadora, [concisialopes@uern.br](mailto:concisialopes@uern.br)

O presente artigo buscou analisar as escolhas da autora na obra, colocando em contraposição a imagem dos alcoólatras na sociedade e, além disso, refletir sobre a questão do uso excessivo de álcool por parte dos grandes escritores e como isso influencia no processo criativo.

## **METODOLOGIA**

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, foi realizada uma análise de uma obra literária que aborda questões que serão exploradas no presente artigo. O estudo deste trabalho será fundamentado em ideias e pressupostos de teóricos que apresentam significativa importância na definição e construção dos conceitos discutidos nesta análise: Alcoolismo, literatura. Para tal, tais objetos serão estudados em fontes secundárias como trabalhos acadêmicos, artigos, livros e afins, que foram aqui selecionados.

Assim sendo, o trabalho transcorrerá a partir do método conceitual-analítico, visto que utilizaremos conceitos e ideias de outros autores, semelhantes com os nossos objetivos, para a construção de uma análise científica sobre o objeto de estudo.

## **DESENVOLVIMENTO**

Adriana Falcão é roteirista e escritora. Formou-se em arquitetura, mas nunca chegou a exercer a profissão, já que descobriu logo em seguida sua vocação para a Literatura. Em *Sonho de uma noite de verão*, Falcão (2007), apresenta um romance permeado de conflitos, desencontros e situações que, como resultado final, entrega uma obra leve, porém complexa ao pensar nas muitas possibilidades de análise do ponto de vista literário. Dentro desse universo, nos deparamos com personagens que ganham profundidade ao passo que o enredo se desenvolve, ou seja, quanto mais caminhamos, mais temos a oportunidade de nos deslumbrar com as escolhas que atravessam o enredo.

Uma característica clara dessa obra é o humor, o qual apresenta uma realidade diferente da que estamos acostumados, mas de um jeito, podemos dizer, bem brasileiro, considerando o ambiente no qual estamos inseridos, em Salvador/Bahia e em pleno carnaval.

*Sonho de uma noite de verão* (FALCÃO, 2007), narra as aventuras de Semente de Mostarda, Teia de Aranha, Mariposa, Flor de Ervilha, Titânia, Oberon (Esposo de Titânia) e

Puck, que são enviados à terra, sobre as ordens de Hera, para investigar a existência de gente (mortais), uma vez que isso já estava desacreditado no Olimpo. As personagens vêm então para a terra, e acabam parando na cidade de Salvador, em pleno carnaval, onde passam a acompanhar, entre outras, a história de Hérnia, Helena, Demétrio e Lisandro, dois casais que têm suas relações atravessadas por jogos de interesses dentro do universo da política.

A obra de Falcão (2007), desde o início, apresenta, com humor, muitas críticas sociais. Em primeiro lugar, a desconstrução da imagem dos deuses, que na obra, se apresentam com características e sentimentos semelhantes aos mortais, como intriga, dúvida, ganância, ciúmes, entre outros. A política brasileira também é retratada como esse universo em que as maiores preocupações de um político giram em torno da sua autoimagem e sua candidatura, e não com as necessidades do povo. O conservadorismo diante de casamentos arranjados pelos pais; e por fim, não menos importante, uma diversidade de personagens que vão sendo construídos no decorrer das relações interpessoais e que tomam cada vez mais profundidade. São então, as personagens o principal objeto de estudo deste artigo, para melhor explicitar, focaremos em uma personagem específica: “Seu Biu”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Temos a compreensão de que as personagens são um dos elementos principais de uma obra, já que são elas que dão vida e experimentam todos os desdobramentos do enredo, mas não apenas isso. As personagens ainda são as que apresentam um maior grau de empatia por parte do leitor, já que, em sua grande maioria, se apresentam como seres humanos, ou mesmo quando não se tratam de humanos, geralmente apresentam características humanas em suas ações, expressões e sentimentos. Dessa forma, encontraremos muito de nossas próprias personalidades naquilo que foi construído pelo autor.

Mesmo diante dessas colocações, não podemos deixar de pontuar que as personagens são seres fictícios, porém, nos vemos diante de um paradoxo, no qual, um ser fictício nos transmite a sensação de estarmos lidando com uma verdade, ou um fato narrado de uma história que realmente aconteceu para além das páginas de uma obra. Candido (2009, p.55) diz que esse é o papel principal da verossimilhança no romance, um ser fictício, que é pautado em experiências de um ser vivo e que se concretiza no enredo.

O Romance moderno, como a obra de Falcão (2007), apresenta uma nova característica na construção de personagens, que já é observado desde o fim do século XVIII, e que são esclarecidas por Candido (2009, p.60). Falamos justamente de personagens criadas, com

características que não delimitam os mesmos, mas que dão possibilidades de uma compreensão mais “profunda”, dessa personagem, psicologicamente falando. Isso gera em nós a impressão de que estamos lidando com uma personagem ilimitada, mas diferente do real, na ficção, teremos sempre um número limitado de possibilidades, sendo assim, personagens que apresentam características finitas. Com base na importância que os elementos da narrativa apresentam, não é possível assim, pensar em um enredo complexo que não apresente personagens para viver o que é proposto.

Iniciando nosso trajeto na análise da obra, desejamos começar no que podemos situar como marco do início do desfecho do romance. Nos é apresentado Seu Biu, que é dono de um bar que, além de aparentemente estar sempre bêbado, acaba cedendo aos que querem beber fiado. Ele acolhe Puck que, depois de ter atrapalhado os planos de Oberon, precisa urgentemente de uma solução para as desavenças de Hérnia, Helena, Demétrio, Lisandro, Oberon e Titânia. E é aí que inicia a grande sacada, Seu Biu, diferente dos outros mortais é capaz de enxergar Puck, e ao se conhecerem, Seu Biu se apresenta como William Shakespeare.

- Boa noite, forasteiro. O que é que o Senhor deseja?
- Meu desejo é a embriagês
- Mas, como estou sem dinheiro
- Fica para outra vez.
- Vá lá que seja. Eu digo que não vendo fiado, mas sempre acabo vendendo.
- Seu Biu foi até a prateleira, escolheu uma garrafa azul com rótulo antigo, serviu quatro doses, três para si próprio, uma para o cliente, entornou as numa velocidade surpreendente e logo se manifestou.
- ‘So quick bright things come to confusion.’
- Não entendi.
- Pelo visto o amigo se meteu numa enrascada.
- Quem lhe disse?
- Os Santos.
- Que Santos?
- Como é mesmo seu nome?
- Puck e o seu?
- William Shakespeare, muito prazer (FALCÃO, 2007 p. 99).

A escolha do nome não poderia ser menos sugestiva. Primeiro, Shakespeare é o autor original de *Sonho de uma noite de verão*, que deu embasamento para a adaptação de Adriana Falcão; em segundo lugar, Seu Biu, que apresenta traços de Alcoolismo, nos remete a uma discussão mais complexa.

A primeira análise no qual no debruçaremos é sobre a imagem dos alcoólatras ou alcoolistas na sociedade.

Segundo Sournia (1986, *apud*. Souza et. al. 2015), a palavra alcoolismo surgiu na Europa no século XIX em um contexto de higienização, já que a industrialização se estabelecia

e havia a necessidade de que houvesse mão de obra para esse processo. Logo, o Álcool diminuía a capacidade produtiva dos homens, e passou a ser tratado como uma praga que precisava ser combatida.

Com o passar do tempo e o avanço na produção de bebidas, essas questões continuaram em evidência até o tempo presente. Ainda temos que, junto com todas as questões que envolvem essa patologia, encontramos as questões referentes ao preconceito com as pessoas que enfrentam problemas com álcool, pois “enraizada nos sistemas culturais, encontra-se a ideia de que o alcoolismo implica, ‘ao lado’ da doença, ser mau homem, má mulher, mau trabalhador, má trabalhadora, mau marido, má esposa, etc. – ou seja, implica julgamentos morais” (SOUZA et al., 2015).

A partir desse ponto de vista, podemos colocar em análise a escolha de Falcão (2007) com a personagem “Seu Biu”. Temos aqui mais um exemplo de como, com humor e originalidade, a personagem é construída, já que durante todas as aparições Seu Biu está ébrio, porém com a criatividade aguçadíssima. Sob o pseudônimo de Shakespeare, Seu Biu não se contenta com finais rasos, e mostra que pode ajudar Puck, apesar de ser desacreditado das suas capacidades por este, que em diversas passagens apresenta isso.

– Pensou que ia me enganar?  
Cometeu grande engano.  
Por detrás dessa fantasia,  
Eu não sei quem é que está.  
Só sei que não é Shakespeare  
Que já morreu faz muitos anos.  
- Se eu estou dizendo que eu sou é porque eu sou, ora.  
- Um falsário!  
Um embusteiro  
Salafatório  
Briteiro (FALCÃO, 2007 p. 100).

No trecho a seguir, observamos como Seu Biu passa a elaborar as soluções e pensar em como resolver todos os problemas causados sem o uso de magia, mas com engenhosidade.

- Daqui que você arranje um jeito de resolver os problemas, Lisandro e Demétrio já se trucidaram!  
- O jeito eu já arranjei. Estou pensando é no estilo.  
- Não temos tempo para isso.  
- A forma, em alguns casos, pode até inspirar o conteúdo da obra.  
- Vai da forma que for e já está ótimo.  
- É que eu não queria me utilizar do recurso da magia.  
- Por que não?  
- Muito fácil. Mais rico resolver tudo no raciocínio (FALCÃO, 2007 p. 104).

Temos então posta, a (des)construção do “bêbado”, que na sociedade se apresenta com um papel moralmente corrompido, já que é considerado um “inútil” que não é capaz de produzir algo com qualidade, enquanto isso, na obra de Falcão (2007), o bêbado, não só apresenta plena capacidade criativa, como é responsável por indicar os caminhos para que os desfechos se concretizem.

Seu Biu, representa então, o conjunto de possibilidades positivas que aqueles marginalizados socialmente possuem. Seu Biu, além de ter problemas com a bebida, também é dono de um boteco e não apresenta grandes atrativos, o que poderia resultar em uma participação tímida e desacreditada no enredo, ao considerar tantas realidades observáveis na sociedade, em especial o contexto brasileiro, onde se situa a obra.

É importante ressaltar que aqui não está sendo defendida a ideia de buscar benefícios no alcoolismo. Ao contrário, Seu Biu deixa explícita sua força produtiva, ou seja, não está “inutilizado” socialmente, apesar de concepções preconceituosas afirmarem isso. Porém, podemos ainda fazer um novo questionamentos: Teria a capacidade criativa de Seu Biu aumentado com a ingestão de álcool?

Bem, a obra deixa claro que, existe, de fato, uma entidade que fala por Seu Biu;

Seu Biu continua tocando seu boteco.

Continua bebendo.

Quando bêbado, continua recebendo o pai-de-santo que nos fornece obras belas e, sobretudo originais, como essa que por ora aqui termina (FALCÃO, 2007 p. 150).

Podemos considerar que de fato exista algo sobrenatural agindo na personagem, mas isso também nos conduz à segunda análise. A autora ao representar Shakespeare incorporado em uma personagem alcoólatra, nos alerta para uma outra realidade: O problema do alcoolismo na literatura.

Como dito anteriormente, a escolha de Shakespeare para o pseudônimo de Seu Biu é também uma crítica ao fato de muitos dos autores famosos terem sofrido com o alcoolismo. Assim como o próprio Shakespeare que, segundo relatos, enfrentava sérios problemas com o álcool. Mas, não apenas ele. Esse tema foi abordado no livro “Viagem ao redor da garrafa – Um ensaio sobre escritores e a bebida” de Laing (2016) que, enquanto jornalista decidiu investigar a vida de seis notórios escritores, com problemas de alcoolismo: F. Scott Fitzgerald, Ernest Hemingway, Tennessee Williams, John Cheever, John Berryman e Raymond Carver.

Laing (2016), percebeu que, além da bebida, existia algo em comum entre os escritores, como timidez, isolamento, uma sensação de deslocamento, além da crença de que o álcool estimula a criatividade, segundo a reportagem do Correio Brasiliense escrita por Vieira (2016) no qual, afirmou que, a questão da falta de controle na bebida era favorecida pela **natureza solitária** do trabalho.

É difícil estabelecer as relações que existem entre o álcool e a criatividade, mas para muitos, em especial nas artes, existem uma verdadeira relação nesse processo, como podemos observar no poema “Canção de bar”.

“Barzinho perdido  
na noite fria  
estrela e guia  
na escuridão” (QUINTANA, 2005).

Não podemos nesse ensaio afirmar ou abrir a discussão de porque os escritores bebem, já que podemos considerar que isso se dá por uma combinação de muitos fatores. Laing (2016) afirma que “muitos deles, quando jovens, usavam o álcool como antídoto para a timidez, a ansiedade e a depressão. Depois, bebiam para enfrentar a pressão de serem famosos”. Não é o objetivo adentrar nesse mérito, mas existe uma leva de escritores sendo afetada pelo álcool e esse aspecto, pouquíssimo difundido, precisa ser debatido.

Por fim, compreendemos que *Sonho de uma noite de verão* (FALCÃO, 2007), não tem o propósito de apenas entreter, mas também de conduzir o leitor, através do humor, ao questionamento de muitas ordens sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais uma vez, se faz necessário pontuar que, Falcão (2007) criou uma narrativa inspirada na obra de Shakespeare, mas repleta de críticas sociais ao contexto brasileiro, tudo isso apresentado com uma linguagem leve e acessível, conservando a profundidade da obra e de suas personagens.

Pensar a figura do “escritor” como um alcoólatra, no caso de Seu Bui, que conduz o desfecho da narrativa, reitera a necessidade de discussões sobre este tema tão presente, mas tão negligenciado, já que as pesquisas para esse artigo resultaram em pouquíssimo arcabouço teórico que falasse sobre a análise do uso ou do papel álcool na literatura, assim como pesquisas sobre as relações que são estabelecidas entre os processos criativos e a bebida.

Aqui também vimos a desconstrução da imagem do Alcoólatra que, na obra, não é visto como um homem improdutivo, mas como alguém que tem potencialidades criativas, e pode mostrar isso, a partir do momento em que uma oportunidade lhe fora dada.

Assim, *Sonho de uma noite de verão* (FALCÃO, 2007), cumpriu com o objetivo de apresentar uma narrativa bem construída e com elementos que nos conduzem a uma apropriação de questões sociais a partir do momento que nos debruçamos nos elementos implícitos da obra.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio. A personagem do Romance. In: CANDIDO, Antônio. **A personagem de ficção**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. Cap. 2. p. 53-80.

FALCÃO, Adriana. **Sonho de uma noite de verão**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

LAING, Olivia. **Viagem ao redor da garrafa: Um ensaio sobre escritores e a bebida**. Londres: Rocco, 2016.

QUINTANA, Mario. **Canções**. Rio de Janeiro: Globo, 2005.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; MENANDRO, Maria Cristina Smith; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. **O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família**. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 25, p.1335-1360, jun. 2015.

VIEIRA, José Carlos. **UM PREÇO MUITO ALTO**. Brasília: Correio brasiliense 30 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.rocco.com.br/admin/Arquivos/ArquivoMidia/83b22df5-fea0-4b8b-8059-c5bb96593e39CorreioBraziliense.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2016.